

Consciência das dificuldades do próximo

LUCIO BERNARDO JR.

O projeto atenderia a crianças como Jennifer, de dois anos e sete meses. Ela mora com a mãe, Francisca Lima de Brito, a avó, 13 tios e cinco primos em uma mesma casa construída de madeira. Todos os membros da família estudam ou estudaram em escola pública e mal completaram o ensino médio. O futuro da pequena provavelmente não será muito diferente. "Estou sem trabalho e não tenho a menor condição de pagar um colégio melhor pra ela, mas não queria que ela fosse igual a mim, que não consegui levar os estudos a sério", lamenta Francisca que gostaria de ver a filha sendo uma médica.

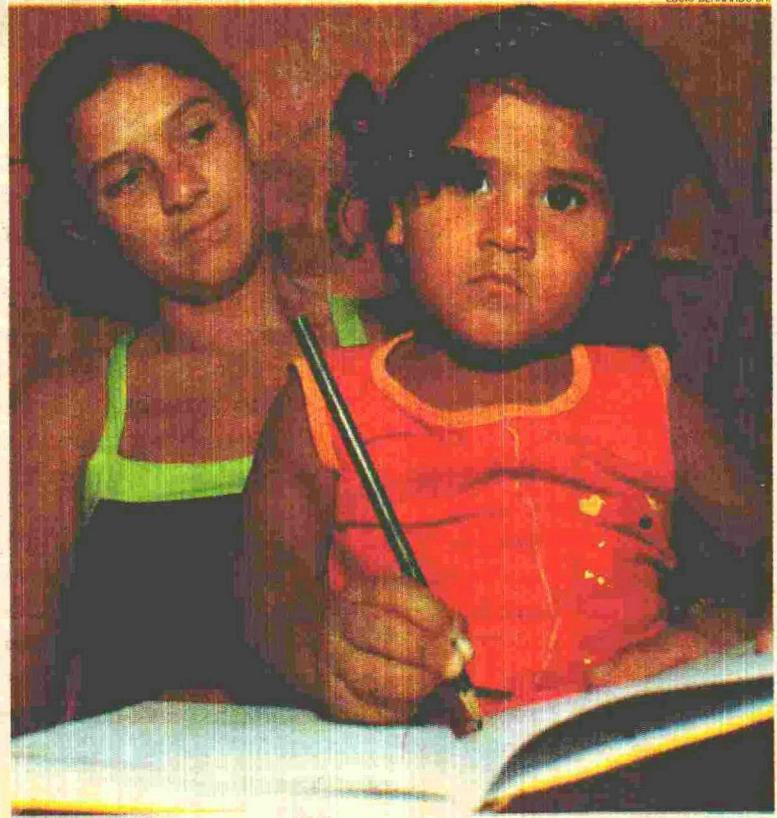
No entanto, a inserção da criança carente na realidade da Escola Americana, cujo

público faz parte da elite brasiliense, poderia trazer impactos tanto para o beneficiado quanto para os alunos da instituição. "Por isso, vai haver um acompanhamento psicológico das famílias e das crianças de ambas as partes, pois queremos despertar uma consciência social nos alunos, para que entendam as dificuldades do próximo", pondera Liana.

O grupo organizador do projeto tem procurado também lideranças políticas, personalidades de Brasília. Uma das intenções é que, num futuro breve, sejam criadas políticas públicas de financiamento para o ensino básico, como acontece com o Prouni, que oferece bolsas em faculdades particulares para alunos de baixa renda. Seria

o ProEscola. A sugestão já tem o apoio de senadores da República como Cristovam Buarque (PDT-DF) e José Sarney (PMDB-MA) e do deputado federal Gastão Vieira (PMDB-MA).

A proposta é questionada pelo professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), Erasto Fortes. Ele acredita que a iniciativa tiraria a responsabilidade do governo. "O que resolve é a escola pública. O Estado deve estar preparado para oferecer ensino básico para todas as crianças; isso é constitucional", defende. "É necessário que a sociedade cobre que se amplie a oferta de vagas com educação de qualidade. Ver a educação básica como algo a ser privatizado é muito preocupante."



Família de Jennifer não tem condições de pagar uma escola